**CARTA AO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

**Assunto: Pela continuidade da ministra Fernanda Machiaveli à frente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Excelentíssimo Senhor Presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

Nós, mulheres da agroecologia, integrantes do Grupo de Trabalho (GT) Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), manifestamos nosso apoio à continuidade de Fernanda Machiaveli à frente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

Para nós, mulheres da agroecologia, sua chegada ao Ministério representou um marco histórico: termos, pela primeira vez, uma mulher à frente do MDA, com uma trajetória de participação e acompanhamento da construção da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), que conhece, compreende e fortalece a agroecologia. Ao longo de sua gestão, encontramos abertura à escuta e disposição para o diálogo com as organizações e movimentos sociais, uma relação que queremos seguir construindo e aprofundando.

Reconhecemos avanços importantes, como o fortalecendo uma Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica e feminista, a retomada do Programa de cidadania e a organização produtiva das mulheres; a retomada da CNAPO e a construção do III Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); o apoio ao Ecoforte, aos Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEAs), aos Quintais Produtivos, que são, para nós, os Quintais das Margaridas para o Bem Viver e as lavanderias agroecológicas. Destacamos também iniciativas como os projetos Baraúnas e Jandaíras, que fortaleceram uma ATER agroecológica, feminista e antirracista, assim como as ações voltadas às juventudes e aos povos e comunidades tradicionais do Semiárido.

A partir da luta da Marcha das Margaridas, que estamos construindo junto à Contag para realizar uma grande mobilização em Brasília, em agosto de 2027, reafirmamos a importância de fortalecer os **Quintais das Margaridas para o Bem Viver**, com ampliação de orçamento e condições efetivas de acesso, especialmente para as mulheres em situação de maior vulnerabilidade, que muitas vezes sequer conseguem acessar os mecanismos convencionais das políticas públicas. É fundamental reconhecer e evidenciar, inclusive por meio das Cadernetas Agroecológicas, a contribuição desses quintais para a geração de renda, a autonomia econômica, a segurança alimentar e nutricional e a vida das mulheres.

Reafirmamos que **não há agroecologia sem terra e território**. É indispensável avançar na reforma agrária, na demarcação das terras indígenas e quilombolas, bem como garantir a assinatura do Decreto já acordado pelo MDA e dois outros Ministérios que dispõe sobre a regularização fundiária e direitos territoriais dos povos e comunidades tradicionais.

Reafirmamos também que não há agroecologia e nem a garantia do Direito à Alimentação Adequada e Saudável com a continuidade da liberação de agrotóxicos. O Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos ( PRONARA ) precisa avançar em medidas com o banimento de agrotóxicos que já estão banidos nos países de origem e proibir a

pulverização aérea que impactos nocivos para a biodiversidade, contamina o solo, a água, os alimentos adoecendo a população.

Presidente Lula, sabemos que os desafios são grandes e que o próximo período exigirá ajustes, ampliação de orçamento, integração das políticas públicas e fortalecimento da participação e do controle social. A perspectiva feminista, agroecológica e de sistemas alimentares saudáveis precisa ser estruturante e orientadora de todas as políticas do MDA, com valorização dos saberes, das experiências e da atuação histórica das organizações e dos movimentos sociais nos territórios.

Por essas razões, consideramos fundamental a **continuidade da ministra Fernanda Machiaveli à frente do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar - MDA**, garantindo o aprofundamento do diálogo construído e o compromisso com uma agenda capaz de responder às demandas das mulheres e juventudes do campo, das águas e das florestas, dos povos e comunidades tradicionais e da agricultura familiar agroecológica.

Manifestamos, ainda, nossa disposição, como GT Mulheres da ANA, de contribuir ativamente com o processo de transição e com a construção das prioridades para o próximo período, em diálogo permanente com o Ministério e os movimentos sociais.

Seguimos na luta por uma agricultura familiar forte, por territórios vivos, por justiça social e ambiental e por um Brasil com agroecologia, feminismo e soberania alimentar!

**GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)**